

AVALIAÇÃO DE RISCOS NO PLANTIO E MANUTENÇÃO DAS ÁRVORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO EM COLATINA-ES.

Luiza Bolonha Loss¹; Larissa Silva Nascimento²; Caroline Vallandro Costa³.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UNESC; ² Egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC; ³Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC.

INTRODUÇÃO

A expansão urbana do município de Colatina se deu sobre acelerado processo de desmatamento e ocupação de áreas verdes às margens do Rio Doce. Inúmeras são as vantagens da manutenção das árvores no espaço urbano, o que tem motivado pesquisadores contemporâneos a buscarem cada vez mais estratégias para melhorar a relação do homem com o meio ambiente. Na região encontra-se o campus do Centro Universitário do Espírito Santo que foi sede para esta pesquisa. A dinâmica de entrada e saída de pessoas e veículos que envolve a faculdade levantou o alerta em relação à convivência e interação dos mesmos com as áreas arborizadas que ainda restam. Buscou-se mapear a estrutura de plantio de árvores existentes e verificar potenciais desequilíbrios ambientais no tocante às espécies, sua manutenção e possibilidades de danos materiais e à vida dos passantes. A avaliação da vegetação de alguns setores torna-se ainda mais urgente devido ao interesse de docentes em desenvolver atividades educativas ao ar livre.

OBJETIVO

Objetiva-se com esta pesquisa o levantamento e avaliação do potencial e risco de uso das árvores de grande porte e do seu entorno, localizadas dentro do Campus do Centro Universitário do Espírito Santo em Colatina. Sua avaliação torna-se ainda mais urgente devido ao grande fluxo de pessoas que circulam no local. O grande porte das árvores torna sua possível queda um agravante ao risco à vida e ao patrimônio material da instituição. Após a aplicação da metodologia de avaliação de riscos, a pesquisa buscou estruturar fichas de avaliação que organizam os resultados em imagens e mapas.

METODOLOGIA

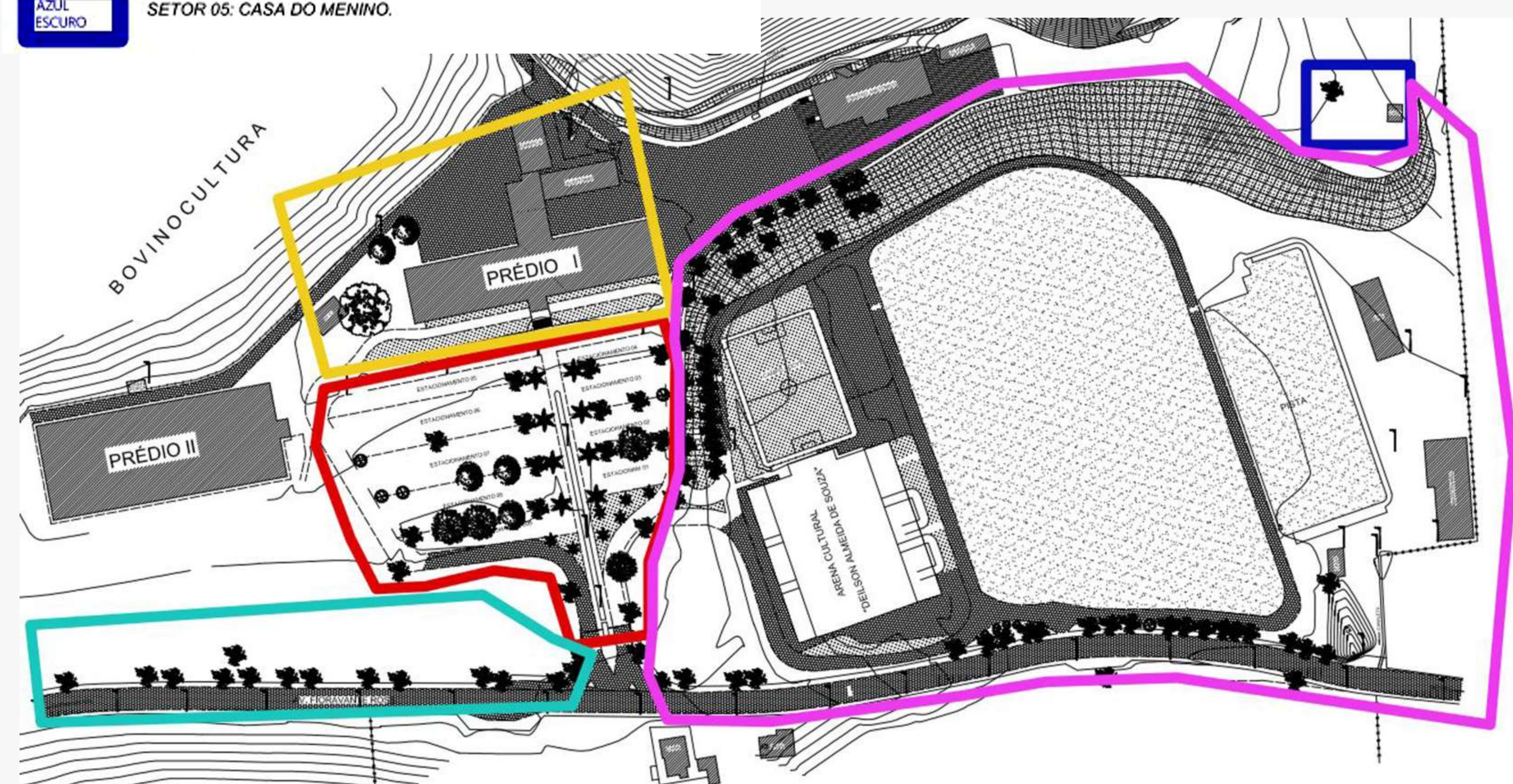
As incursões para levantamento dos dados foram realizadas por meio da análise de fotografias e sistematização de dados em fichas de caracterização da arborização local. A coleta de dados, também chamada de levantamento, se refere à observação de fotografias e fenômenos concernentes à interação das árvores com o meio físico e biológico. Uma série de perguntas descritas no método de SEITZ (2006) guiam os pesquisadores na avaliação das patologias, e os mesmos procedem ao registro das respostas em fichas de avaliação contendo dados descritos por textos, fotografias e mapas. O método de avaliação desenvolvido por SEITZ (2006) intitula-se “Avaliação visual de árvores de risco (AVR)”, apresentado no CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA de Maringá, 2006. A aplicação deste método para o contexto da instituição é importante ao embasamento de um plano de arborização urbana para o campus a longo prazo.

RESULTADOS

Foram avaliados cinco setores arborizados em diferentes áreas do campus. A avaliação dos resultados revelou riscos de queda em algumas árvores. Entre as patologias mais comuns estão: formigas, cupins, fungos, raízes expostas, inclinação excessiva, poda drástica e depredação do caule. Do total de 53 árvores analisadas 96% estão vivas, 3,77% estão mortas o que produz eminente risco de desabamento ou queda de galhos. Se faz necessária, portanto, a retirada de algumas das árvores para que sejam evitados danos à vida e ao patrimônio circundante. Os resultados desta avaliação são importante embasamento para elaboração de futuros projetos de reabilitação das áreas verdes do campus.

SETORIZAÇÃO:

- SETOR 01: ESTACIONAMENTO BLOCO B;
- SETOR 02: COMPLEXO ESPORTIVO E ESTACIONAMENTO BLOCO I;
- SETOR 03: ESTACIONAMENTO BLOCO A;
- SETOR 04: CANTINA MAIS BLOCO A;
- SETOR 05: CASA DO MENINO.



BIBLIOGRAFIA

SAMPAIO, André Cesar Furlaneto, et al. **Avaliação de árvores de risco na arborização de vias públicas de Nova Olímpia, Paraná.** REVSAU, Piracicaba – SP, v.5, n.2, p.82-104, 2010.

SEITZ, R.A. 2006. Avaliação visual de árvores de risco (AVR). Mini-curso In: X CBAU - CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, Maringá, 2006. Anais... Maringá. CD-ROM.

ACSELRAD, H. 2009. Sentidos da sustentabilidade urbana. In: ACSELRAD, Henri (Ed.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina.

Apoio: